

Revista Brasileira de Saúde

Data de aceite: 30/06/2025

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA PESSOA IDOSA: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES NA SAÚDE PÚBLICA

Caroline Lima de Paulo Madeira

Enfermeira pós graduada em Terapia intensiva pela Universidade Salgado de Oliveira

João Marcos do Nascimento Cabral

Enfermeiro pós graduando em saúde do idoso na modalidade de residência multiprofissional pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: Introdução: O envelhecimento populacional resulta em um aumento da proporção de idosos, demandando a proteção de seus direitos humanos, incluindo saúde e bem-estar. Muitos idosos mantêm a atividade sexual, o que exige que os serviços de saúde estejam preparados para atender suas necessidades, especialmente na prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), um crescente problema de saúde pública. **Objetivos:** Examinar a literatura para compreender a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis entre os idosos. Especificamente, pretende-se descrever as principais ISTs que afetam essa faixa etária, contextualizar o envelhecimento populacional e os métodos de prevenção disponíveis, além de evidenciar o impacto dessas infecções na saúde pública. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura com base em estudos descritivos e exploratórios, utilizando as bases de dados CAPES e BVS e abrangendo um período de cinco anos. Foram selecionados vinte e quatro artigos que exploram a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis na pessoa idosa. **Resultados e Discussão:** A análise resultou na subdivisão de categorias dos assuntos mais incidentes nas literaturas, foram elas, o envelhecimento populacional e a prevalência de ISTs, a percepção da sexualidade na velhice associada a fatores socioculturais e desafios para a prevenção de ISTs na pessoa idosa. **Conclusões:** A análise aponta a carência de abordagens educativas e políticas públicas específicas, exacerbadas por tabus culturais, que deixam essa faixa etária vulnerável. Dessa forma, é essencial desenvolver intervenções educacionais e políticas inclusivas que promovam a saúde sexual e a prevenção de ISTs entre a população idosa. **Palavras-chave:** infecção sexualmente transmissível; pessoa idosa; saúde pública

INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, a população mundial está atravessando uma significativa transformação epidemiológica, marcada pelo processo de envelhecimento populacional. Este fenômeno é evidenciado pela redução nas taxas de natalidade e pelo crescimento da proporção de idosos, resultado direto da diminuição das taxas de fecundidade e do prolongamento da expectativa de vida (Paiva, 2022). O envelhecimento é um processo complexo e multifatorial, que envolve o declínio gradual e inevitável das funções fisiológicas do organismo. Este processo é caracterizado por alterações sistêmicas que afetam a capacidade adaptativa do indivíduo, tornando-o mais suscetível a distúrbios homeostáticos e a estressores diversos. O comprometimento das funções fisiológicas e a progressiva deterioração dos sistemas orgânicos, comuns no envelhecimento, contribuem para uma maior vulnerabilidade dos idosos na manutenção do equilíbrio interno diante de desafios externos, cuja incidência e impacto tendem a se intensificar com o avanço da idade (Júnior et al., 2019).

Segundo Netto (2020), estima-se que a população de idosos no Brasil deve dobrar até o ano de 2042, alcançando aproximadamente 57 milhões de indivíduos, o que representará 24,5% da população total. Projeções indicam que, até 2031, o número de idosos, que será de cerca de 43,2 milhões, superará pela primeira vez o número de crianças e adolescentes com idades entre 0 e 14 anos, que é estimado em 42,3 milhões. Além disso, antes de 2050, a população idosa já será mais numerosa do que a faixa etária de 40 a 59 anos, refletindo uma transformação significativa na estrutura etária do país. Logo, este aumento populacional sublinha a necessidade urgente de uma abordagem robusta para assegurar que os direitos e o bem-estar dos idosos sejam devidamente mantidos e promovidos.

Nesse contexto, é fundamental garantir a observância e a proteção dos direitos humanos essenciais para a população idosa, incluindo o direito à vida, à alimentação, à saúde, à moradia, à educação e ao afeto, além dos direitos sexuais e reprodutivos. Dado que muitos idosos mantêm a atividade sexual até os 80 anos ou mais, é imperativo que os serviços de saúde estejam preparados para atender a essas necessidades específicas (Paiva, 2022). O autor ainda ressalta que, a assistência médica deve ser abrangente e adaptada às particularidades dessa faixa etária, com ênfase na prevenção e no tratamento de doenças, particularmente as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), visto que emergem como um problema significativo de saúde pública global, com um aumento notável na última década. Portanto, é crucial que as políticas de saúde integrem estratégias eficazes para garantir o acesso a cuidados de saúde adequados para a população idosa, abordando suas necessidades específicas de maneira integral e promovendo sua saúde e qualidade de vida de forma abrangente.

No Brasil, a crescente incidência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) tem se configurado como um significativo problema de saúde pública, exacerbado pelo envelhecimento da população infectada e pelo surgimento de novos casos. De acordo com Perim et al. (2022), a taxa de idosos infectados pelo vírus HIV aumentou em 103% nos últimos dez anos. Esse aumento pode ser atribuído à insuficiência de políticas públicas voltadas para a vida sexual de indivíduos com mais de 60 anos, um grupo frequentemente negligenciado nas estratégias de prevenção devido à sua classificação, muitas vezes, como fora dos principais grupos de risco. Além disso, dados do Centers for Disease Control and Prevention (CDC) revelam que as ISTs duplicaram na população com mais de 65 anos ao longo da última década. Especificamente, as taxas de

sífilis primária e secundária aumentaram de 91 para 349 casos, as taxas de clamídia cresceram de 809 para 2.178 casos, e as taxas de gonorreia subiram de 707 para 2.063 casos, evidenciando uma tendência preocupante de elevação das ISTs entre os idosos (Paiva, 2022).

A prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre a população idosa é influenciada por diversos fatores culturais e sociais que frequentemente desconsideram a relevância das práticas sexuais nesta faixa etária. A ausência de programas de promoção da saúde focados na prevenção e educação sexual para os idosos, somada à falta de informação e à insuficiente capacitação dos profissionais de saúde para abordar questões relacionadas à sexualidade dos idosos, contribui significativamente para o aumento das ISTs neste grupo (Monte et al., 2021). A vulnerabilidade dos idosos a condições crônicas, que frequentemente requerem atenção médica contínua, intensifica a necessidade de uma abordagem de saúde pública que inclua a prevenção e o tratamento das ISTs, promovendo uma assistência integral e adequada às suas necessidades específicas.

Tal temática foi escolhida em resposta ao crescente envelhecimento da população, que está diretamente associado ao aumento das taxas de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre os idosos, representando um desafio significativo para os sistemas de saúde. Desse modo, compreender a magnitude e os determinantes das ISTs na população idosa é essencial para o desenvolvimento de políticas de saúde pública mais eficazes e para a melhoria das práticas preventivas e terapêuticas. Além disso, a pesquisa irá fornecer uma contribuição significativa para o Sistema Único de Saúde (SUS), ao destacar a importância da adaptação das políticas e práticas de saúde para a população idosa, este estudo também estabelece uma base sólida para futuras pesquisas na área.

A análise crítica da literatura existente permitirá o desenvolvimento de novas abordagens para o manejo das ISTs na terceira idade, promovendo um entendimento mais abrangente e uma abordagem mais eficaz para a prevenção e tratamento dessas infecções. Assim, a revisão não apenas informa a prática clínica e a formulação de políticas de saúde, mas também impulsiona novas investigações e discussões que podem levar a melhorias contínuas na assistência à saúde dos idosos.

Diante do que foi exposto, o objetivo geral da pesquisa é analisar, a partir de uma revisão de literatura, a incidência de infecções sexualmente transmissíveis na população idosa. Como objetivo específico foi elencado descrever as principais infecções sexualmente transmissíveis na população idosa; explicar o contexto do envelhecimento populacional e os métodos de prevenção conhecidos por essa faixa etária; e demonstrar o impacto das infecções sexualmente transmissíveis na saúde pública

METODOLOGIA

Este trabalho representa uma revisão da literatura com uma abordagem qualitativa, com o intuito de descrever e investigar a frequência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre os idosos e seu reflexo na saúde pública. A metodologia foi cuidadosamente elaborada para proporcionar uma análise minuciosa e abrangente sobre o tema, caracterizando-se por ser descritiva e exploratória. O aspecto descritivo do estudo reflete a busca por uma compreensão aprofundada da ocorrência e das características das ISTs na população idosa. Essa abordagem possibilita a identificação e a descrição de padrões epidemiológicos, tendências ao longo do tempo e variações regionais na frequência dessas infecções. Por sua vez, a vertente exploratória da pesquisa visa investigar novos aspectos e brechas no conhecimento a respeito das ISTs

entre os idosos, abordando questões emergentes e pouco exploradas que podem ter um impacto significativo na saúde pública.

A abordagem utilizada envolveu uma seleção e análise minuciosa dos estudos disponíveis em duas principais bases de dados: a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Periódico CAPES. Para garantir a relevância e abrangência dos resultados, a estratégia de busca foi elaborada com o uso de descritores em ciências da saúde, incluindo termos como “infecção sexualmente transmissível”, “pessoa idosa” e “saúde pública”. Foram estabelecidos critérios rigorosos de inclusão para assegurar a adequação dos artigos escolhidos. Somente foram considerados estudos publicados nos últimos cinco anos, a fim de garantir que as informações fossem atualizadas e significativas. Adicionalmente, foram selecionados somente artigos que abordavam especificamente a prevalência de ISTs em idosos e seu impacto na saúde pública.

Para restringir a busca, foram aplicados critérios de exclusão aos artigos selecionados. Foram excluídos artigos publicados antes dos 5 anos, bem como artigos cujos resumos não traziam informações relevantes ao tema. Além disso, foram removidos artigos duplicados encontrados durante a busca.

A primeira busca realizada em setembro de 2024 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) rendeu um total de 375 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram encontrados 66 artigos publicados nos últimos 5 anos. Uma busca minuciosa nos títulos e seções desses artigos levou à seleção de 11 estudos relevantes. Ao mesmo tempo, a busca no Periódico CAPES encontrou 5.810 artigos, sendo 108 recentes (últimos 5 anos). A análise dos títulos e resumos selecionou 16 artigos relevantes.

Após combinar os resultados das duas bases de dados e remover 3 artigos duplicados, 24 artigos foram incluídos na revisão final. A análise qualitativa dos dados foi realizada com o objetivo de identificar e discutir tendências, padrões e lacunas na literatura relacionadas à ocorrência de doenças sexualmente transmissíveis em pessoas idosas. A síntese dos estudos foi organizada demonstrando os principais temas, seus achados e discussões presente em cada artigo revisado.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os 24 artigos selecionados na busca foram totalmente lidos e avaliados. Após uma leitura detalhada, os resultados foram resumidos no quadro analítico, que foi utilizado como ferramenta para a coleta de dados neste estudo.

Para a análise dos dados, foi utilizada também a técnica de análise de conteúdo, definida por Bardin (2000) como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens.” Para selecionar as categorias da pesquisa, foram aplicados critérios específicos, como a frequência de menções sobre a prevalência das infecções sexualmente transmissíveis em idosos e suas implicações para a saúde pública. A partir desses critérios, foram identificadas as seguintes categorias: envelhecimento populacional e a prevalência de ISTs, a percepção da sexualidade na velhice associada a fatores socioculturais e desafios para a prevenção de ISTs na pessoa idosa

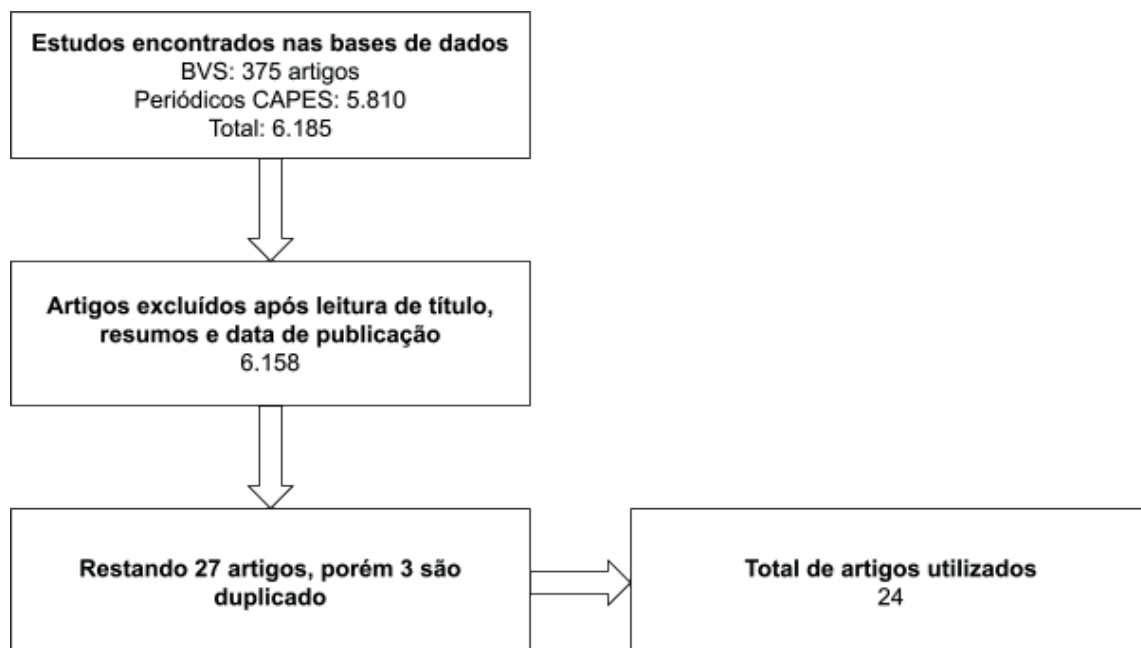
ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E A PREVALÊNCIA DE ISTS

O envelhecimento da população é um fenômeno global com amplas repercussões, incluindo impactos significativos na saúde sexual dos idosos. Com o aumento da expectativa de vida, a proporção de indivíduos

com 65 anos ou mais está crescendo aceleradamente. Segundo projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS), até 2050, uma em cada seis pessoas no mundo terá mais de 65 anos, comparado a uma em cada 11 em 2019. Adicionalmente, o número de pessoas com 80 anos ou mais deverá triplicar, passando de 143 milhões em 2019 para 426 milhões em 2050 (Paiva, 2022). Esta longevidade crescente não apenas altera a estrutura demográfica global, mas também afeta aspectos cruciais da saúde, como a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre os idosos.

No contexto brasileiro, observa-se um aumento notável na prevalência de ISTs entre a população idosa, evidenciado pelas taxas de detecção de AIDS e sífilis. Entre 2010 e 2018, as taxas de detecção dessas infecções em indivíduos com mais de 60 anos apresentaram um crescimento substancial, embora tenha ocorrido uma leve redução nos anos subsequentes (BRASIL, 2021; Paiva, 2022). Especificamente, a taxa de detecção de AIDS em homens com mais de 60 anos aumentou de 10,8% para 12,8% por 100.000 habitantes entre 2010 e 2018, antes de diminuir para 9,4% em 2020. Para mulheres na mesma faixa etária, a taxa passou de 5,9% para 4,5% no mesmo período (BRASIL, 2021). Da mesma forma, a taxa de detecção de sífilis em pessoas acima de 50 anos aumentou de 18,2% para 18,6% entre 2010 e 2018, com uma subsequente redução para 14,4% em 2021 (Paiva, 2022).

A tendência global também corrobora essa evolução nas taxas de ISTs entre os idosos, indicando um aumento na incidência dessas infecções na terceira idade. A OMS observa que, apesar das alterações fisiológicas e hormonais associadas ao envelhecimento, muitos idosos continuam a manter uma vida sexual ativa. Alterações fisiológicas, como a diminuição da firmeza das ereções e a redução da produção de sêmen em homens, assim como mudanças hormonais significativas em mulheres, podem



Fonte: elaborado pelos autores

Autores	Título / Ano	Objetivo
OLIVEIRA,L,F,L. FERREIRA, V,T,B.	Abordagem à sexualidade masculina: Uma revisão integrativa / 2023	Identificar e analisar na literatura nacional qual o comportamento sexual masculino e a sua procura aos serviços de saúde.
PERIM,L,F. VENTURA,J. CORRÊA, L. et al	Envelhecimento, sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis no Brasil e na Argentina: revisão de literatura / 2022	Apresentar uma revisão de literatura que contemple o tema referente ao envelhecimento da população no Brasil e na Argentina, a sexualidade nesse estrato populacional, a epidemiologia das ISTs nessa população e as estratégias de prevenção e cuidado em relação a esta enfermidade em ambos os países.
SOUSA, R,M. RODRIGUES,D,L. LEITE,L, A,C. et al	Idosos com HIV/AIDS e suas vivências: revisão de literatura / 2020	Identificar quais são os enfrentamentos vivenciados pelos idosos portadores de HIV/AIDS em seu cotidiano.
AGUIAR, R,B. LEAL, M, C,C. MARQUES,A,P.etal	Idosos vivendo com HIV– comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa / 2020	Identificar e analisar a produção científica acerca do comportamento e conhecimentos sobre sexualidade de idosos que vivem com HIV.
SILVA,C,N. SANTI,D,B. SOARES, J, P, R. et al	Práticas de educação sexual com idosos: Uma revisão integrativa / 2023	Analisar as práticas de educação sexual voltadas aos idosos para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis
ARRUDA, A,C,S. COUTINHO,D,J,G.	Revisão integrativa sobre a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana em idosos / 2021	Analisar a relação HIV na terceira idade, por meio de um levantamento bibliográfico
NETTO,T,C,R.	Saúde sexual e envelhecimento: Revisão da literatura e apontamentos sobre prevenção. / 2020	Investigar como a saúde sexual no período de desenvolvimento do envelhecimento é retratada em pesquisas e documentos no Brasil,
SANTOS,E,G.	Sexualidade no envelhecimento e a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. / 2021	Descrever as contribuições do enfermeiro, atuante na APS, para o processo de sexualidade no envelhecimento.
SANTANA, K,S. SOUSA, M,G. ROCHA,E,L,L.etal.	Suscetibilidade dos idosos frente ao HIV/ AIDS. / 2021	Identificar a suscetibilidade dos idosos frente ao HIV/AIDS.

SOARES, M,D,P.	Assistência de saúde prestada ao idoso na Atenção Primária à Saúde. / 2022	Descrever as características de assistência da (APS) ao indivíduo idoso encontrados na literatura.
BARROSO,E,R.JADÃO, V,N. SILVA, M,N,P.	A enfermagem no contexto da assistência à sexualidade da pessoa idosa. / 2023	Analisar a atuação do enfermeiro acerca da assistência à sexualidade do idoso.
GONÇALVES,A,C,R. JÚNIOR,H, S, F.	Sexualidade na terceira idade e a ocorrência das infecções sexualmente transmissíveis. / 2022	Observar o comportamento sexual da pessoa idosa e identificar a predominância de IST's
FERRAZ, D, V.	Vivenciar a sexualidade na terceira idade: uma revisão de literatura. / 2023	Abordar a vivência da sexualidade na terceira idade.
BRASIL,MINISTÉRIODADA SAÚDE	Boletim epidemiológico de sífilis. / 2020	Avaliar a distribuição dos casos de sífilis no Brasil
WENG, R,X. HONG, F,C. YU,W,Y.etal	CompareHIV/syphilis infections between age groups and explore associated factors of HIV. / 2019	Avaliar a epidemiologia de HIV/sífilis entre homens com mais de 60 anos que fazem sexo com homens
BOURCHIER, L. MALTA,S. SMITH,M,T.etal	Dowe need to worry about sexually transmissible infections (STIs) in older women in Australia? An investigation of STI trends between 2000 and 2018. / 2020	Examinar as tendências nos diagnósticos de clamídia, gonorréia e sífilis, bem como os testes e a positividade para clamídia, entre mulheres mais velhas
FU,L.TIAN,T.WANG,B.et al.	Global, regional, and national burden of HIV and other sexually transmitted infections in older adults aged 60–89 years from 1990 to 2019. / 2024	Avaliar a prevalência de HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis em idosos.
MONTE, C,F. NASCIMENTO,L,C.	Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa. / 2021	Levantar informações sobre IST em idosos, evidenciando dois eixos temáticos, seu conhecimento sobre a temática e os fatores de risco desse grupo.
BRITO,K,,P,S,S.etal		
QUINTINO,L,C. DUCATTI, M.	Infecções sexualmente transmissíveis no idoso. / 2021	Compreender a relação dos idosos com sua sexualidade e com as IST's.
PAIVA,F,A.	Infecções sexualmente transmissíveis em idosos: passado, presente e futuro. / 2022	Identificar, na literatura científica, os fatores de risco de IST's na população idosa, a sua prevalência
THEIS,L,C.GOUVÊA,D, L.	Percepção dos Idosos em Relação a Vida Sexual e as Infecções Sexualmente Transmissíveis na Terceira Idade. / 2019	Conhecer a percepção dos idosos em relação à vida sexual na terceira idade e às infecções sexualmente transmissíveis.
MAHMUD, I, C. CLERICI, D,J.SANTOS,R,C,V.etal	Sífilis adquirida: uma revisão epidemiológica dos casos em adultos e idosos no município de Porto Alegre/RS. / 2019	Revisar as medidas utilizadas na assistência dos pacientes adultos e idosos com diagnóstico de sífilis.
SHINOHARA, E, E.		
BEZERRA,C,M,S. MONKEN, F, P.	Saúde sexual do idoso: prevenção de infecções sexualmente transmissíveis/ 2023	Identificar se os idosos reconhecem os riscos da contaminação de ISTs e a necessidade de prevenção.
FERREIRA,C,O. DAVOGLIO,R,S. VIANNA, A, S, A. et al	Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e acolhimento. / 2019	Investigar a vulnerabilidade de idosos para as infecções sexualmente transmissíveis

Quadro 1: Apresentação de síntese de artigos utilizados na revisão de literatura.

impactar a saúde sexual na terceira idade, mas não impedem a atividade sexual para muitos indivíduos (Paiva, 2022). Estudos revelam que uma parte substancial dos idosos permanece sexualmente ativa até os 80 anos, desafiando o estigma social que associa a sexualidade exclusivamente à juventude (Brum et al., 2022).

Além das alterações fisiológicas, diversos fatores contribuem para o aumento das ISTs entre os idosos. O prolongamento da atividade sexual, a prática de sexo desprotegido, o uso de medicamentos que melhoram a função sexual, a falta de informações sobre doenças e o diagnóstico tardio das infecções são alguns desses fatores (Souza et al., 2020). O tabu cultural em torno da sexualidade na terceira idade também desempenha um papel relevante, frequentemente impedindo uma abordagem adequada para a prevenção e o tratamento dessas infecções.

Os dados mais recentes do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde sobre o HIV, publicado em dezembro de 2020, destacam um aumento na taxa de detecção de AIDS em homens com 60 anos ou mais ao longo da última década (Nápolis et al., 2023). Esse aumento, juntamente com a crescente prevalência de sífilis entre indivíduos acima de 50 anos, ressalta a necessidade de uma análise mais aprofundada e de políticas de saúde mais eficazes para abordar as ISTs na população idosa.

A falta de dados robustos e de estudos longitudinais detalhados complica a formulação de políticas de saúde adequadas para enfrentar este desafio emergente (Mahmud et al., 2019). A realização de pesquisas adicionais e a coleta de dados mais abrangentes são essenciais para compreender melhor o impacto das ISTs na saúde dos idosos e para desenvolver intervenções eficazes. Em suma, o envelhecimento populacional está claramente associado a um aumento na prevalência de ISTs entre os idosos.

PERCEPÇÃO DA SEXUALIDADE NA VELHICE ASSOCIADA A FATORES SOCIOCULTURAIS

A sexualidade, em qualquer fase da vida, é permeada por crenças e tabus que influenciam profundamente as atitudes sociais e individuais. Este fenômeno é ainda mais pronunciado na velhice, onde práticas e percepções que reforçam incapacidades podem refletir e perpetuar estereótipos relacionados à idade, um conceito conhecido como ageísmo. Introduzido por Robert Butler em 1969, o ageísmo refere-se à criação de estereótipos, frequentemente negativos, e à discriminação com base na idade (Nápolis et al., 2023). Na velhice, isso se manifesta na representação dos idosos como assexuados, um estereótipo que pode afetar negativamente sua saúde sexual e bem-estar.

Este estereótipo de assexualidade é reforçado pelas expectativas culturais e sociais que frequentemente excluem a sexualidade dos idosos, impondo-lhes papéis que desconsideram sua capacidade sexual. As sociedades muitas vezes moldam suas percepções da velhice com base em normas e tradições que não reconhecem a continuidade da sexualidade entre os mais velhos (Theis e Gouvêa, 2019). A invisibilidade da sexualidade na terceira idade é exacerbada pela limitada representação e discussão sobre o tema tanto na mídia quanto nas políticas públicas, o que contribui para a desinformação e o estigma associados à sexualidade dos idosos (Monte et al., 2021).

Além disso, a falta de suporte adequado dos profissionais de saúde em relação à sexualidade dos idosos reforça a percepção negativa e a ausência de informações sobre práticas seguras. A educação sexual direcionada aos idosos é frequentemente inadequada, com informações limitadas sobre a importância da proteção e da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (Paiva, 2022; Shinohara, Bezerra e Monken, 2023). Esta lacuna no suporte e na educação contribui para a marginalização dos idosos e a negligência das suas necessidades de saúde sexual.

A marginalização e o preconceito associados à sexualidade na velhice também resultam em uma escassez de recursos e apoio específico para os idosos. Este fenômeno é evidenciado pela abordagem insatisfatória das necessidades de saúde sexual desta população (Shinohara, Bezerra e Monken, 2023). A falta de uma abordagem inclusiva e informada por parte dos profissionais de saúde e das políticas públicas sublinha a necessidade urgente de reavaliar e reformular as estratégias voltadas para a saúde sexual dos idosos (Monte et al., 2021).

Ademais, a percepção social da sexualidade na velhice é frequentemente marcada por estereótipos e tabus que influenciam negativamente a maneira como a sexualidade dos idosos é tratada. A ideia ocidental de que os idosos devem cumprir papéis sociais limitados a atividades culturais, como cuidar dos netos ou praticar hobbies tradicionais, contribui para a ocultação da sexualidade na velhice (Mahmud et al., 2019). Essa visão restritiva ignora e marginaliza a sexualidade dos idosos, refletindo uma falta de compreensão e aceitação.

A resistência ao uso de preservativos entre os idosos é um exemplo prático de como esses estereótipos e tabus afetam comportamentos de saúde. Esta resistência está frequentemente associada ao constrangimento em adquirir preservativos, ao desconhecimento sobre seu uso correto, ao medo de comprometer a ereção e à percepção equivocada de que os preservativos são utilizados apenas para evitar a gravidez (Brum et al., 2022). Adicionalmente, o aumento no uso de medicamentos como o Viagra pode gerar novas relações sexuais desprotegidas, elevando o risco de ISTs entre os idosos.

Finalmente, a concepção de que a velhice é assexuada persiste fortemente na sociedade, dificultando a aceitação da sexualidade na terceira idade como algo saudável e natural. O preconceito e a falta de informação reforçam

o estereótipo da velhice assexuada, resultando em atitudes e comportamentos que aumentam a vulnerabilidade dos idosos a questões como a AIDS (Mahmud et al., 2019). A marginalização do comportamento sexual dos idosos é, portanto, alicerçada pela desinformação e pela falta de preparo da sociedade, o que compromete o processo educativo sobre saúde sexual e a provisão de suporte adequado para essa população (Mahmud et al., 2019)

DESAFIOS PARA A PREVENÇÃO DE ISTS NA PESSOA IDOSA

No Brasil, as políticas voltadas para o envelhecimento ativo têm promovido avanços significativos para a população idosa, particularmente no que diz respeito à longevidade e qualidade de vida. Essas políticas incentivam a socialização, o restabelecimento de vínculos e a participação em atividades coletivas, como dança e trabalho, criando oportunidades para novos relacionamentos. Além disso, os avanços tecnológicos e farmacêuticos, incluindo medicamentos que melhoram o desempenho sexual e tratamentos hormonais, têm contribuído para um aumento na atividade sexual entre os idosos (Shinohara, Bezerra e Monken, 2023). No entanto, apesar desses progressos, persistem desafios substanciais na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) nessa faixa etária.

Apesar de a população idosa estar em risco para ISTs e uma parte significativa já viver com HIV/AIDS, a educação em saúde sexual voltada para esse grupo é frequentemente insuficiente. Compreender os desafios enfrentados por idosos com HIV/AIDS é crucial para que os profissionais de saúde possam proporcionar um atendimento holístico e adequado. Identificar essas dificuldades permite um melhor entendimento das necessidades específicas desses pacientes e a formulação de estratégias de cuidado mais eficazes (Sousa et al., 2020).

Os desafios para a prevenção de ISTs entre idosos são diversos e complexos. A falta de campanhas de prevenção direcionadas a essa faixa etária é uma questão fundamental, pois as iniciativas de saúde sexual frequentemente se concentram em grupos etários mais jovens, como adolescentes e adultos (Theis e Gouvêa, 2019). Além disso, o preconceito e a estigmatização relacionados à sexualidade na velhice contribuem para a invisibilidade das necessidades de saúde sexual dos idosos, resultando em uma carência de informações e recursos adequados (Mahmud et al., 2019).

A ausência de programas educacionais eficazes para a saúde sexual dos idosos resulta em uma notável falta de conhecimento sobre a prevenção de ISTs e HIV (Theis e Gouvêa, 2019; Shinohara, Bezerra e Monken, 2023). Profissionais de saúde frequentemente encontram dificuldades ao abordar questões de sexualidade com pacientes idosos, devido ao desconforto pessoal e à falta de treinamento específico para essas discussões (Paiva, 2022; Shinohara, Bezerra e Monken, 2023). Muitos idosos não utilizam métodos de proteção, como preservativos, em parte devido à desinformação ou à crença errônea de que não estão em risco de contrair doenças (Shinohara, Bezerra e Monken, 2023).

Além disso, a triagem de ISTs em idosos é frequentemente negligenciada, o que pode levar a diagnósticos tardios e a tratamentos inadequados das infecções (Paiva, 2022; Theis e Gouvêa, 2019). A falta de recursos financeiros e a limitada acessibilidade aos serviços de saúde também representam obstáculos significativos para uma prevenção eficaz das ISTs nesta faixa etária (Monte et al., 2021).

A baixa prioridade dada à saúde sexual dos idosos nas políticas públicas e nas pesquisas contribui para a perpetuação de mitos e preconceitos. A sexualidade na velhice ainda é um tema pouco discutido e compreendido, tanto pela sociedade quanto pelos próprios

idosos e pelos profissionais de saúde. Existe um equívoco comum de que o envelhecimento está diretamente associado ao declínio da atividade sexual, ignorando que os idosos têm a capacidade de manter relações sexuais e sentir prazer, apesar das alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento (Brum et al., 2022).

O papel dos enfermeiros é fundamental na promoção da saúde e bem-estar dos idosos, especialmente na gestão das suas necessidades específicas. Na linha de frente da assistência, os enfermeiros contribuem para a prevenção de doenças, promovem a autonomia e a independência, e garantem um envelhecimento ativo e saudável. Por meio de avaliações multidimensionais, eles identificam fatores físicos, emocionais e sociais que impactam a saúde dos idosos, possibilitando um planejamento de cuidados personalizado (Ferraz, 2023).

Além disso, a prática sexual tem mostrado ser benéfica na vida dos idosos, proporcionando sensações de afeto e companheirismo e ajudando a combater o isolamento social comum nessa faixa etária. No entanto, a falta de abordagem adequada sobre a vida sexual dos idosos pode resultar em um aumento do risco de contaminação e disseminação de ISTs (Gonçalves e Figueiredo, 2022). Assim, é imperativo enfrentar esses desafios com uma abordagem mais abrangente e informada para garantir a prevenção eficaz e promover a saúde sexual dos idosos.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa foi abordado o aumento cada vez mais comum de infecções sexualmente transmissíveis (IST) entre os idosos, destacando a relação entre o envelhecimento da população e a saúde sexual. A análise de diversos estudos revelou um crescimento significativo na detecção de doenças como HIV e sífilis entre os mais velhos e ressaltou a falta

de abordagem educativa direcionada a esse grupo específico. A combinação do envelhecimento da população idosa com a ausência de políticas públicas específicas e o tabu em torno da sexualidade nessa faixa etária têm contribuído para que muitos idosos continuem suscetíveis às IST devido à escassez de informações e suportes apropriados.

Outrossim, as informações analisadas indicam que, apesar dos avanços na promoção da saúde e no estímulo ao envelhecimento ativo, os idosos enfrentam desafios significativos no que diz respeito à saúde sexual. O aumento da atividade sexual nessa faixa etária, impulsionado pelos avanços tecnológicos e farmacêuticos, tem levado a um aumento na incidência de infecções sexualmente transmissíveis. A ausência de campanhas de prevenção específicas para os idosos e a falta de programas educativos eficazes sobre saúde sexual para esse grupo são elementos essenciais que contribuem para a falta de informação e a contínua vulnerabilidade aos riscos infecciosos. Os profissionais de saúde frequentemente encontram dificuldades para lidar com essas questões devido ao estigma e à falta de formação adequada, o que agrava a situação.

Além disso, o preconceito e os tabus relacionados à sexualidade na terceira idade contribuem para a invisibilidade das necessidades de saúde sexual dos idosos, acentuando a marginalização desse assunto tanto no debate público quanto nas políticas de saúde. As evidências indicam que a visão cultural sobre a sexualidade dos mais velhos costuma ser marcada por mitos e estigmas, o que gera a ausência de apoio e de recursos educativos adequados. A resistência ao uso de métodos de proteção, como os preservativos, assim como a falta de informação sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, são consequências diretas dessas barreiras culturais e institucionais.

Para abordar essas lacunas, é fundamental que futuras pesquisas foquem na criação e avaliação de intervenções educacionais inovadoras e culturalmente adaptadas para a população idosa. Recomenda-se a realização de estudos longitudinais para investigar a eficácia de programas de educação sexual que considerem aspectos sociais e culturais relacionados ao envelhecimento. Ademais, a adoção de abordagens multidisciplinares, que envolvam não apenas profissionais da saúde, mas também educadores e formadores de políticas públicas, pode ser uma estratégia eficaz para aprimorar a conscientização e a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre os idosos.

Em suma, o aumento das infecções sexualmente transmissíveis (IST) entre os idosos, aliado à carência de educação sexual específica, evidencia a urgência de uma abordagem mais completa e informativa. Para promover uma saúde sexual adequada na terceira idade, é fundamental revisar as políticas públicas, intensificar as ações contra o estigma e a discriminação, além de desenvolver programas educativos eficazes. Apenas por meio de um esforço conjunto e contínuo poderemos assegurar que a população mais velha tenha acesso a uma vida sexual segura e satisfatória, reduzindo os riscos relacionados às IST e promovendo o bem-estar geral desse importante grupo etário.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, R. B. Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 2, p. 575-584, 2020.
- ARRUDA, A. C.; COUTINHO, D. J. G. Revisão integrativa sobre a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana em idosos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e6032.2021>.
- BARROSO, E. R.; JADÃO, V. N.; SILVA, M. N. P. A enfermagem no contexto da assistência à sexualidade da pessoa idosa: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 1208-1222, 2023.
- BOURCHIER, L.; et al. Precisamos nos preocupar com as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em mulheres idosas na Austrália? Uma investigação sobre as tendências das ISTs entre 2000 e 2018. *Sexual Health*, v. 17, p. 517-524, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1071/SH20130>.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Boletim Epidemiológico Sífilis 2020*. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- FERREIRA, C. O. Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. *Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 23, n. 3, p. 171-180, set./dez. 2019.
- FERRAZ, D. V. Vivenciar a sexualidade na terceira idade: revisão de literatura. *Trabalho de Conclusão de Curso*, Universidade Federal do Maranhão, 2023.
- GONÇALVES, A. C. R.; JÚNIOR, H. S. F. Sexualidade na terceira idade e a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 8, n. 8, ago. 2022. ISSN 2675-3375.
- MAHMUD, I. C.; et al. Sífilis adquirida: uma revisão epidemiológica dos casos em adultos e idosos no município de Porto Alegre/RS. *Revista Epidemiologia e Controle de Infecções*, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 2, p. 177-184, abr.-jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.17058/reci.v9i2.11820>.
- MONTE, C. F.; et al. Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 10804-10814, mai./jun. 2021.
- NAPOLIS DA SILVA, C.; BULCÃO SANTI, D.; RODRIGUES SOARES, J. P.; et al. Práticas de educação sexual com idosos: uma revisão integrativa. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 13, n. 84, p. 12204-12219, 2023. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2023v13i84p12204-12219.
- NETTO, T. C. R. Saúde sexual e envelhecimento: revisão da literatura e apontamentos sobre a prevenção. *Tese de Doutorado*, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2020.
- OLIVEIRA, L. F. L. Abordagem à sexualidade masculina: uma revisão integrativa. *Trabalho de Conclusão de Curso*, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, 2020.
- PAIVA, F. A. Infecções sexualmente transmissíveis em idosos: passado, presente e futuro. *Dissertação de Mestrado*, Universidade Federal da Paraíba, 2022.
- PERIM, L. F.; et al. Envelhecimento, sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis no Brasil e na Argentina: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 22638-22658, mar. 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n3-453.
- QUINTINO, L. C.; DUCATTI, M. Infecções sexualmente transmissíveis em idosos: revisão integrativa. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 163-183, 2021. DOI: 10.22456/2316-2171.102258.
- SANTANA, K. S.; et al. Susceptibilidade dos idosos frente ao HIV/AIDS: uma revisão integrativa. In: *VII Congresso Internacional do Envelhecimento Humano*, Campina Grande, 2021.

SANTOS, E. G. Sexualidade no envelhecimento e a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde: revisão narrativa. *Trabalho de Conclusão de Curso*, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2021.

SOARES, M. D. P. Assistência de saúde prestada ao idoso na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Trabalho de Conclusão de Curso*, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2022.

SOUZA, R. M.; et al. Idosos com HIV/AIDS e suas vivências: revisão integrativa. In: *VII Congresso Internacional do Envelhecimento Humano*, Campina Grande, 2021.

SHINOHARA, E. E.; BEZERRA, C. M. S.; MONKEN, S. F. P. Saúde sexual do idoso: prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. *Revista GeSec*, v. 14, n. 6, p. 9567-9589, São Paulo, SP, 2023.

THEIS, L. C.; GOUVÊA, D. L. Percepção dos idosos em relação à vida sexual e às infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 23, n. 2, p. 197-204, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n2.36926>.